

VOLUME 11

TONTURAS, MEDOS E MAPAS



DIREÇÃO · CARRO · VOAR ·
VERTIGEM



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

Neste volume

1. Minha esposa não tem senso de direção

“É por aqui” (não era por aqui)

2. Minha parceira enjoa no carro

Ela sempre pede para ir na frente

3. Minha esposa tem medo de voar

Turbulências emocionais a 10.000 metros

4. Meu pai tem vertigem

A escada é a sua maior inimiga

Carta da casa (antes de dar a partida)

Um amigo a quem vou chamar de Leandro me contou a sua viagem de carro de sete dias com a esposa, a quem vou chamar de Sofia, que tem um senso de direção muito particular. Com a permissão de toda a família, e com os nomes trocados, conto aqui. O que vem a seguir é o Leandro quem narra, em primeira pessoa, quilômetro a quilômetro; eu acrescento atividades no fim de alguns trechos.

Eu não sou médico nem neuropsicólogo. Sou o amigo que escuta e anota, e que muitas vezes diz "esquerda" quando queria dizer "direita", então sei do que estamos falando. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam. Esta saiu de uma galinha gigante numa rotatória.

No fim de alguns trechos você vai encontrar **Para fazer hoje:** algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Antes de ligar o motor

Quem conta é o Leandro.

Minha esposa Sofia é a pessoa mais inteligente que conheço. Fala três idiomas, é capaz de resumir um romance de setecentas páginas em quatro frases e lembra o aniversário de todos os sobrinhos. Mas há uma coisa que ela não conseguiu aprender em quarenta e quatro anos de vida: **onde fica o norte.**

Este livro é a crônica de uma viagem de carro de sete dias que fizemos em família, com um GPS que falava com voz de professora severa, uma filha adolescente com fones de ouvido, um tio que se juntou em cima da hora e uma frase repetida como um mantra: "**É por aqui**". (Não era por aqui.)

Aviso: este livro mistura humor e ficção com informação geral. Não substitui a consulta com um profissional de saúde. Ter pouco senso de direção é muito comum e, na imensa maioria dos casos, não é um problema médico. Mas se uma pessoa notar desorientação repentina, confusão incomum ou perder a capacidade de reconhecer lugares que antes conhecia, convém procurar um médico. E um esclarecimento: aqui ninguém ri da Sofia. Rimos com ela, e às vezes de mim, que me achava o melhor copiloto do mundo.

A Sofia levantou as mãos, com a elegância de quem perde uma batalha e já pensa na guerra.

Liguei o GPS. Uma voz feminina, grave e com um tom ligeiramente reprovador, disse:

— *Em duzentos metros, vire à direita.*

— É a voz da minha professora da quarta série! — exclamou a Sofia.

E assim, entre risadas, nasceu a "Glória", a voz que nos acompanhou nos sete dias seguintes.

O que o Leandro ainda não sabia

- **O senso de direção** é uma habilidade que varia muito entre as pessoas. Depende de como cada cérebro constrói "mapas mentais" do entorno.
- **Há pessoas com excelente orientação natural**, e outras a quem custa muito, mesmo que sejam brilhantes em outras áreas.
- **Não é uma questão de inteligência**, nem de falta de atenção, nem de "preguiça".
- **Influenciam fatores** como a experiência, o treinamento, o uso de tecnologias (GPS), o estilo cognitivo e outras diferenças individuais.
- **Em casos muito raros**, existe uma condição chamada **desorientação topográfica do desenvolvimento**, em que a pessoa não consegue formar mapas mentais desde a

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 136 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/taH7I**](https://dearfolkbooks.com/b/taH7I)